

**1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

**2 ATA Nº 03/2010**

**3 DATA: 04 DE FEVEREIRO DE 2010**

4 Aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dez, às 18h30min, no auditório  
5 da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida Loureiro da Silva,  
6 nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho Municipal de Saúde de  
7 Porto Alegre. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA(Coordenadora do**  
8 **Conselho Municipal de Saúde):** No uso das atribuições que me são concedidas pelas  
9 Leis 8080 de setembro de 1990, 8142/90 de dezembro de 1990, pelo Decreto Lei 277/92  
10 de maio de 1992 e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de 2008,  
11 declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia 4 de fevereiro de 2010, tendo como  
12 proposta de pauta o seguinte: **1) Abertura. 2) Apreciação da Ata 01/10. 3) Faltas**  
13 **Justificadas:** Lúcia R. Silveira (CDS Noroeste), Maria Encarnacion (Leste), Márcia Nunes,  
14 Carla Lorenço (Extremo Sul), Maria Rejane Seibel (Sindicato dos Enfermeiros), Cláudia  
15 Feldmann (Sindicato dos Enfermeiros), Olir Citolin, Paulo Goulart, Adriane da Silva  
16 (Partenon), Flávio Becco, João Menezes (SindiSaude), Gilmar (Sindisaude). **4) Pareceres**  
17 **Setec. 5) Informes. Presentes os seguintes conselheiros titulares: 1)ANTONIO**  
18 **LOSADA, 2)MARIZETE FIGUEIREDO RODRIGUES, 3)ELEN MARIA BORBA, 4)JONAS**  
19 **UBIRATAN FIAD MENDONÇA, 5)MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, 6)SONIA**  
20 **REGINA CORADINI, 7)HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA, 8)DJANIRA CORREA DA**  
21 **CONCEIÇÃO, 9)JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 10)GILMAR CAMPOS,**  
22 **11)ROSANGELA BEATRIZ NASCIMENTO DE LIMA, 12)LAUDENIR MACHADO DE**  
23 **FIGUEIREDO, 13)PEDRO LUIS DA SILVA VARGAS, 14)MASURQUEDE DE AZEVEDO**  
24 **COIMBRA, 15)RITA DE CASSIA DA ROSA BISPO, 16)ANA CLAUDIA PEREIRA DE**  
25 **PAULA, 17)MARIA RITA L.DE LEMOS, 18)SILVIA GIUGLIANI, 19)ALCIDES**  
26 **POZZOBON, 20)SALETE CAMERINI, 21)MARIA GENECI DA SILVEIRA, 22)TANIA**  
27 **LEDI DA LUZ RUCHINSQUE, 23)VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI,24)ROGER**  
28 **DOS SANTOS ROSA, 25)BRIZABEL ROCHA MULLER. Conselheiros suplentes**  
29 **presentes: 1)OSCAR RISSIERI PANIZ, 2)ROSALIA HOFFMANN, 3)ANA MARIA DE**  
30 **ARAUJO CIRNE, 4)ALBERTO TERRES.** Peço desculpas a todos pelo calor, porque o  
31 nosso ar condicionado continua estragado. Passamos ao ponto dois da nossa pauta: **2)**  
32 **Apreciação da ata 01/10.** Em votação a Ata 01/2010. (Pausa). Os (as) Senhores (as)  
33 Conselheiros (as) que a aprovam se manifestem levantando a mão. (Pausa.)  
34 **APROVADA, com 02 ABSTENÇÕES.** Passamos ao ponto **4) Pareceres Setec: a) 054/09**  
35 **(Prestação de contas do plano de aplicação da 19ª etapa Nota Solidária, do Hospital**  
36 **Espírita). A Sr<sup>a</sup>. ELEN BORBA (Coordenadora da SETEC): (Lê parecer 054/10 –**  
37 **Prestação de Contas do Plano de Aplicação 19ª etapa Nota Solidária, Hospital**  
38 **Espírita). A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**  
39 **Municipal de Saúde):** Alguém deseja fazer alguma consideração a respeito do parecer  
40 lido? (Pausa). Alguma dúvida? (Pausa). Está presente a representação do Hospital  
41 Espírita que poderá dar algum esclarecimento que se fizer necessário. (Pausa.) Em  
42 votação o parecer da prestação de contas do plano de aplicação da 19ª etapa Nota  
43 Solidária do Hospital Espírita de Porto Alegre. (Pausa.) Os Conselheiros (as) que o  
44 aprovam se manifestem levantando a mão. (Pausa.) Os contrários se manifestem (Pausa.)  
45 Abstenções? (Pausa.) **APROVADO O PARECER 054/10. A Sr<sup>a</sup>. ELEN BORBA**  
46 **(Coordenadora da SETEC): (Lê parecer 01/10 – Prestação de Contas Leitos –**  
47 **dependência química Hospital Parque Belém). A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**  
48 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Algum questionamento ao  
49 parecer lido? (Pausa). **A Sr<sup>a</sup>. MÍRIAN (Centro):** Quero saber sobre as ocupações dos  
50 leitos no Hospital Parque Belém. Estão todos sendo ocupados ou há vagas? **A Sr<sup>a</sup>.**

51 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**  
52 **Saude):** A Neusa, representando o Hospital Parque Belém vai responder. **A Sr<sup>a</sup>. NEUSA**  
53 **(Hospital Parque Belém):** Respondendo ao questionamento feito: tínhamos vinte e dois  
54 leitos do SUS. Com esses recursos ampliamos a capacidade para mais trinta leitos,  
55 totalizando cinquenta e dois leitos. Existe uma boa ocupação, a demanda é grande, mas  
56 ainda assim os cinquenta e dois leitos são insuficientes. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE**  
57 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):** Mais algum  
58 questionamento? (Pausa.) Em votação o parecer sobre a prestação de contas dos leitos  
59 de dependência química do Hospital Parque Belém. Os Conselheiros (as) que o aprovam  
60 permaneçam como se encontram. (Pausa.) Os contrários se manifestem. (Pausa.)  
61 Abstenções. (Pausa.) 16 votos favoráveis. **APROVADO o Parecer 01/10. A Sr<sup>a</sup>. ELEN**  
62 **BORBA (Coordenadora da SETEC):** *(Lê parecer 02/10 – prestação de contas*  
63 *Programa Nota é Minha 19<sup>a</sup> etapa).* **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**  
64 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):** Algum questionamento ao parecer  
65 lido? (Pausa.) Em votação o parecer 02/10, prestação de contas Programa Nota é Minha,  
66 19<sup>a</sup> etapa, Hospital Parque Belém. 17 votos favoráveis. **APROVADO.** Passamos ao **Item**  
67 **5) Informes** – Em setembro de 2009 este Conselho deliberou, entre outras ações,  
68 encaminhar à Câmara de Vereadores um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito  
69 para que fosse investigado o caso relativo ao Instituto Sollus. Naquela ocasião outros  
70 encaminhamentos foram feitos e um deles era para que o Conselho fosse à Câmara  
71 utilizar a Tribuna Popular para dar conhecimento aos Vereadores da situação da saúde  
72 em Porto Alegre. No dia 14 fizemos uso da Tribuna da Câmara e no dia 27 de janeiro as  
73 entidades se reuniram e encaminharam a solicitação, conforme o que foi deliberado por  
74 este Plenário, para a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Farei a leitura  
75 do ofício que foi entregue ao Sr. Presidente da Câmara: *(Lê Ofício) (Após o término da*  
76 *leitura do ofício)* Esse é o teor do documento que passamos às mãos do Presidente da  
77 Câmara no dia 27, quarta-feira passada. Naquele dia estava prevista a manifestação do  
78 Secretário de Gestão Clóvis Magalhães, que se manifestou a respeito do mesmo episódio  
79 diante da Câmara Municipal e nós nos apresentamos à Casa com essa solicitação. Como  
80 não estava regimentalmente prevista a nossa ida, mesmo assim as entidades insistiram e  
81 o Conselho foi convidado a participar da Mesa no momento em que eram apresentadas as  
82 justificativas pelo Secretário Clóvis Magalhães, e tivemos a oportunidade de entregar esse  
83 documento ao Presidente da Casa, fazer parte da Mesa e ouvir atentamente tudo o que foi  
84 dito. Além disso, o Conselho Municipal de Saude foi convidado para comparecer à  
85 Câmara Municipal no dia 3 de fevereiro, que foi ontem, para fazermos a apresentação, sob  
86 o ponto de vista do controle social, dos fatos envolvendo o termo de parceria com o  
87 Instituto Sollus. Assim o fizemos. No dia de hoje também nos fizemos representar na  
88 Comissão de Saude da Câmara Municipal, com o mesmo objetivo, e solicitar à Câmara  
89 Municipal que solicite à Procuradoria Geral do Município acesso à sindicância instaurada  
90 por esta Procuradoria nas contas do Instituto Sollus. Rapidamente esse é o relato. No  
91 envelope que os conselheiros receberam, foram colocadas as cópias do que foi feito pela  
92 Assessoria de Imprensa da Câmara, referente aos dois momentos em que lá estivemos,  
93 mas há algumas notícias que saíram nos jornais e distribuimos cópias aos senhores  
94 conselheiros. Anexamos a essa solicitação toda documentação constante que  
95 consideramos importante. Então, hoje, fomos novamente à Câmara, e a nossa intenção  
96 tem sido sempre sensibilizar a Casa Legislativa, que tem atribuições constitucionais de  
97 fiscalizar o Executivo Municipal nas suas ações, solicitando à Câmara para que instaure o  
98 processo investigatório para que este Conselho e toda população de Porto Alegre tenha  
99 acesso ao processo que está em segredo de justiça. Este é o nosso objetivo, e que tantas  
100 vezes discutimos neste Plenário. Temos um informe relativo à **Conferência de Saude**

101 **Mental.** A Conselheira Sílvia Giugliani é da comissão e tem algumas informações a  
102 respeito. **A Sr<sup>a</sup>. SÍLVIA GIUGLIANI (Comissão de Saude Mental):** Boa noite. Tenho  
103 acompanhado pela Comissão de Saude Mental todo o processo que organiza a efetivação  
104 de todas as ações anteriores e preparatórias à 4ª Conferência Nacional de Saude Mental.  
105 Falo assim porque a última aconteceu em 2001. Estamos enfrentando um cenário  
106 bastante complexo e há muito tempo, numa dimensão nacional, não se constitui o fórum  
107 legítimo para também estar formulando análises sobre políticas de saude mental. Aos  
108 poucos está se configurando a comissão de organização. Está já agendada a conferência  
109 estadual para os dias 20, 21 e 22 de maio, porque a conferência nacional é em junho. As  
110 conferências municipais deverão acontecer, de preferência, na primeira quinzena de abril.  
111 Isso interferiu no cronograma que inicialmente a comissão planejava e por isso devemos  
112 reajustar nossas agendas para que possamos cumprir toda pauta de debates. Eu trouxe,  
113 então, o documento que o Conselho Estadual de Saude organizou para remeter a todas  
114 as instâncias dos conselhos municipais, porque em toda dimensão do Estado havia uma  
115 dificuldade muito grande. Então, a nossa conferência municipal precisa acontecer no início  
116 do abril para habilitar nossas produções para que possam ser consideradas na  
117 conferência estadual. Então, enviei o cronograma para o núcleo de coordenação para dar  
118 conta das agendas que vamos decidir: crianças e adolescentes, álcool e drogas, adultos,  
119 pronto atendimento, todas as temáticas que conseguimos aglutinar. Outra coisa  
120 importante de salientar é que o caráter da conferência, que é uma construção que também  
121 considera os movimentos sociais, é intersetorial. A questão da saude mental não será  
122 discutida unicamente pela visão da saude, ela será discutida de forma intersetorial. É  
123 fundamental termos essa dimensão porque a produção de ações efetivas nem sempre se  
124 encerra na política de saude. Sabemos que assim pode ser um pouco mais difícil, mas é  
125 que difícil está sendo conviver na Cidade, no Estado e no País sem a efetivação de uma  
126 política cumprindo a legislação no que se refere à saude e à saude mental, especialmente  
127 neste momento. Faço esses registros, que não são simples e tranquilos, mas é que temos  
128 ausências, lacunas que se refletem em quem não tem atendimento e está sendo privado  
129 do direito ao acesso ao atendimento. Em linhas gerais, esse é o processo que a comissão  
130 estadual, organizadora do evento, está prevendo e, na medida do possível, estarei  
131 acompanhando e vou manter o Conselho Municipal a par de todos desdobramentos. **A**  
132 **Sr<sup>a</sup>. BRIZABEL MULLER DA ROCHA (Secretaria Municipal de Saude):** Só para  
133 complementar o informe da conselheira, quero comunicar que nós abrimos um processo  
134 formal da Conferência constando já o Regimento Interno do Governo Federal, embora não  
135 tenha a Portaria Ministerial chamando a Conferência, mas já tem o Regimento e ela  
136 demanda de uma Resolução. No dia 14 de janeiro tentamos capturar, mas não foi  
137 publicada ainda e a Heloisa pediu. De qualquer forma abrimos o processo formal dando  
138 conta da formalização dessa Conferência para depois completar os trâmites, a partir da  
139 Portaria Ministerial e Estadual publicada e a Portaria do Prefeito chamando a Conferência,  
140 dando conta da Comissão Municipal para organizar e com muita urgência pedindo para o  
141 grupo da Saúde Mental que organiza e da Secretaria que vai fazer parte junto ao  
142 Conselho o projeto e os custos da Conferência para termos garantia de recursos  
143 financeiros. O que foi levantado hoje com a Dr<sup>a</sup>. Irma, não é uma iniciativa, mas foi  
144 aventada a possibilidade de fazer uma Conferência da 1ª Regional de Saúde. Eu,  
145 pessoalmente e inicialmente, olhando o Regimento Nacional que dá conta de conferências  
146 municipais, estadual e nacional acho que uma Capital deste tamanho tem as suas  
147 especificidades. Vai ficar muito complicado chamar uma Conferência da 1ª Regional, que  
148 tem tantas especificidades neste tempo, com tanto tema para ser debatido e intersetorial.  
149 Aí, lembro o documento do estado que, a Heloisa passou e eu passei, fala em  
150 Conferências microrregionais. Acho que era bom retomar a decisão hoje que a

151 Conferência de Porto Alegre vai ser de Porto Alegre, em Porto Alegre, para não restar  
152 dúvida, Coordenadora, senão vai ficar mais complicado. Intersectorial, já tínhamos esta  
153 compreensão. Sugerimos um processo que se agregue a Secretaria da Segurança Pública  
154 e dos Direitos Humanos, a Educação, a FASC já na Comissão Municipal, porque aqui nos  
155 temas referenda a questão da política de trabalho e renda, da assistência social de  
156 determinados pontos então, acho que está correta a iniciativa de agregarmos outras  
157 secretarias. No decorrer vamos ter que fazer várias coisas juntas. Mas quero reiterar a  
158 importância pelo espaço de termos a inscrição e acúmulo das temáticas. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA**  
159 **LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):** Só  
160 fiquei preocupada com uma questão que colocaste: nós temos que constituir uma  
161 representação do Conselho para compor a Comissão Organizadora? É isso? **A Sr<sup>a</sup>.**  
162 **BRIZABEL MULLER DA ROCHA (Secretaria Municipal da Saude):** É de praxe!  
163 Inclusive é publicado no decreto a Comissão Organizadora. Nesta comissão a gente está  
164 sugerindo que se agreguem representantes de outras secretarias. Quando tivermos as  
165 datas e a portaria ministerial estaremos aptos para publicar a nossa portaria e,  
166 concomitante, vamos trabalhando. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**  
167 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):** E a proposta de data para a nossa  
168 Conferência? **A Sr<sup>a</sup>. SILVIA GIUGLIANI (Conselho Regional de Psicologia):** Não tem  
169 nada, não foi sinalizado nada mais formal. Desculpa, Presidenta, deixe-me esclarecer. A  
170 Brizabel coloca que foi ventilado lá nas micros, nas coordenadorias regionais. Mas isso é  
171 muito mais aplicado ao Interior. Em nenhum momento, nessa Comissão chegou a se  
172 pensar na dimensão Porto Alegre-região metropolitana. (Manifestação de conselheiro fora  
173 do microfone) **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**  
174 **Conselho Municipal de Saude):** Só um pouquinho gente, nós temos este sistema novo  
175 em que a pessoa tem que vir ao microfone falar e dizer quem está falando. **O Sr.**  
176 **ALBERTO MOURA TERRES (Sindicato dos Municipários-POA):** O que eu ia propor é  
177 que ela falasse no microfone por causa da taquigrafia, para que eles possam ouvir. **A Sr<sup>a</sup>.**  
178 **MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**  
179 **Saude):** Desculpa. É que a Silvia está lá atrás. Vem aqui para frente falar ao microfone,  
180 por favor. **A Sr<sup>a</sup>. HELOÍSA (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** A  
181 minha dúvida é com relação a esta data. Porque eu acho impossível fazer uma  
182 Conferência com este tema que é tão fundamental para Porto Alegre no começo de abril  
183 logo depois da semana da Páscoa, quer dizer a semana vai estar morta. Então, acho  
184 impossível fazer, acho que vai ser um desperdício. A gente vai ter um grande investimento  
185 de energia para ser uma Conferência esvaziada. Porque não vai dar tempo nem de fazer  
186 as discussões nas regiões da cidade. Se a estadual é no final de maio a gente pode fazer  
187 a nossa Conferência antes da estadual em maio. **A Sr<sup>a</sup>. SILVIA GIUGLIANI (Conselho**  
188 **Regional de Psicologia):** Têm trâmites e prazos que são necessários serem observados.  
189 Daí, Heloísa, eu concordo completamente em relação ao aperto do tempo, mas acho que  
190 a gente também tem que ver com cuidado os prazos. **A Sr<sup>a</sup>. HELOÍSA (Assessora**  
191 **Técnica do Conselho Municipal de Saúde):** Com certeza! Mas a gente sabe o que  
192 precisa ter. Precisa ter a escolha dos delegados e o relatório aprovado. E é complicado. É  
193 isso. **A Sr<sup>a</sup>. BRIZABEL ROCHA (Secretaria da Saude):** Consulta-se o Governo do  
194 Estado, é a minha sugestão. Claro, o prazo limite para receber os nossos documentos do  
195 Conselho do Estado. Temos que ver qual é o prazo limite que se tem para apresentar.  
196 Sugestão. **A Sr<sup>a</sup>. SILVIA GIUGLIANI (Conselho Regional de Psicologia):** Rapidamente.  
197 Eu entendo e concordo com todos os cuidados que nós temos que ter para esticar o  
198 máximo possível para garantir o debate. Tanto é que o nosso primeiro movimento foi  
199 respeitar o encontro quinzenal da comissão. Mas não foi possível, porque nesta comissão  
200 a consultora que o Ministério da Saúde entendeu impossível acompanhar sinalizou. A

201 questão de eu não consultar o secretário do estado sobre o Conselho, porque o Estado  
202 tem se ausentado e deliberadamente não tem realizado nada que possa agregar ao  
203 processo de mobilização. Então, infelizmente, o que estou falando não é nenhuma  
204 novidade, mas acho importante a gente garantir o registro de como as coisas têm  
205 acontecido. Se alguma começa a ter um pouco mais de fôlego é porque o Conselho  
206 Estadual tem feito porque vários conselhos, inclusive o nosso tem se posicionado e tomou  
207 para si a responsabilidade da questão da saúde mental em sintonia com o Conselho em  
208 dar seqüência ao debate no tempo que nos habilita. Agora, esticar um pouco mais é  
209 possível. Eu acredito que talvez maio não seja, mas vou levar esta questão para o  
210 Conselho. **O Sr. OSCAR PANIZ (Conselho Distrital do Centro):** Eu só queria saber  
211 como é que desencadeia o processo? Quem é que vai chamar as outras secretarias?  
212 Somos nós? Vai ser pelo decreto? Como é que a gente vai formar a Comissão  
213 Organizadora? Porque tudo isso tem que ter um prazo limite, por exemplo, até o dia 15 de  
214 fevereiro chamar todo mundo, entende? Alguém tem que chamar todo mundo. **A Srª.**  
215 **BRIZABEL MULLER DA ROCHA (Secretaria Municipal da Saude):** A Comissão de  
216 Saude Mental se reúne com tramitação concomitante, não vou dizer da operacionalização,  
217 mas a Comissão é formada e se reúne o Conselho já tem chamado. Na terça tem o grupo  
218 de Saúde Mental ligado ao Conselho. Já está praticamente formado. Este grupo chama,  
219 agrega se são estas pessoas e se trabalha, porque vai ter que se fazer concomitante as  
220 questões, pois não podemos esperar o decreto ministerial, já que a Silvia está reafirmando  
221 a lerteza do Estado. A própria Comissão chama e vai formalizando. **A Srª. MARIA**  
222 **LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Só  
223 eu acho, Brizabel, que temos que ter muito cuidado, porque não é o Conselho que tem  
224 que chamar as outras secretarias. A secretaria chama as outras secretarias e a Comissão  
225 de Saúde Mental se agrega à própria secretaria. A representação das políticas de saúde  
226 mental tem que se envolver mais. É isso então? Vamos colocar em votação. Proposta é a  
227 seguinte: temos que nos posicionar se a nossa conferência do Município de Porto Alegre  
228 seja exclusiva do município de Porto Alegre. Esta é a proposta que chegou. Porque havia  
229 a possibilidade de ampliar o debate para a primeira coordenadoria, para os municípios da  
230 primeira coordenadoria. Então temos que definir isso e este Plenário tem que se  
231 posicionar. É isso? Todo mundo compreendeu? Podemos colocar em votação?  
232 (Manifestação de conselheiro fora do microfone) A proposta é que a Conferência Municipal  
233 de Saúde Mental de Porto Alegre seja exclusiva para o município de Porto Alegre. Certo?  
234 Esta é a proposta. Não há uma segunda proposta é só esta. Chegou uma informação  
235 trazida pela Silvia e pela Brizabel, dando conta de que existia uma outra possibilidade.  
236 Quem está colocando a proposta é a Mesa. A Mesa entende, de acordo com o que foi  
237 manifestado por todos, que deve haver uma conferência exclusiva no município de Porto  
238 Alegre. Ponto. Não existe outra proposta! Está entendido? Em regime de votação a  
239 proposta de que a Conferência de Saúde Mental no Município de Porto Alegre seja  
240 exclusiva de Porto Alegre. Os Conselheiros (as) que a aprovam se manifestem levantando  
241 a mão. (Pausa.) **19 votos.** Os (as) Conselheiros (as) que são contrários se manifestem  
242 levantando a mão (Pausa.) **01 voto CONTRÁRIO.** Alguma abstenção? (Pausa) **03**  
243 **ABSTENÇÕES. APROVADA A CONFERÊNCIA DE SAÚDE MENTAL EXCLUSIVA DE**  
244 **PORTO ALEGRE.** Temos mais 15 minutos para os Informes. Alguns conselheiros estão  
245 inscritos. Conselheiro Vieira, por favor, tem três minutos. **O SR. JOSÉ CARLOS**  
246 **SILVEIRA VIEIRA (Conselho Distrital de Saude Extremo Sul):** Boa noite. Quero pedir a  
247 vocês para que possamos colaborar com a taquigrafia, porque nós não estamos  
248 acostumados e eles ainda não nos conhecem. O Oscar sabia bem o nome e a entidade de  
249 cada um de nós. Quero falar a respeito de três coisas, duas do Extremo Sul e uma da  
250 Zona Norte, para que não digam que estou debatendo somente as questões do Extremo

251 Sul. Tenho estado aqui no Conselho ajudando a Aura e tenho recebido várias ligações da  
252 Zona Norte a respeito do fechamento do posto, Brizabel. As pessoas têm se deslocado  
253 para aquele posto e estão sendo mal atendidas. Estou-me referindo ao Posto da Nazaré  
254 que foi fechado para reforma, prometeram que o fechamento seria por trinta dias, mas o  
255 responsável pela obra disse que vai demorar cerca de três meses. Acho que vamos ter  
256 que fazer uma visita naquele local. Brizabel, estou vendo muitas gerências e  
257 representações de gerências presentes. Acho que tu deste um puxão de orelhas. Estou  
258 preocupado, Brizabel, com a situação do Extremo Sul. Quero me referir, também, à  
259 representante do Moinhos, que aqui se encontra, porque estamos acompanhando várias  
260 situações que estão acontecendo na praia. Por diversas vezes já ouvi, aqui,  
261 questionamentos a respeito da Operação Verão e o Lami está pior do que praia de mar. Já  
262 faz três anos que não temos Operação Verão. Uma outra situação que está acontecendo  
263 tem a ver com o nosso posto lá de Belém Novo, cujo horário é até as 22 horas. Os  
264 médicos de lá, que devem cumprir horário até as 22 horas, Brizabel, correm, atende até as  
265 19 horas e vão trabalhar lá no PA. Assim, das 19h30 até as 22 horas não há médico para  
266 atender a comunidade. Que bom que a Carmem está presente, representando a gerência,  
267 porque ela sabe que estou reclamando direto com a gerência essa questão. A gerência  
268 não está fazendo o planejamento, a coordenadora da unidade não está fazendo. Se vocês  
269 forem ao posto, hoje, vão encontrar três técnicos de enfermagem, enfermeiros de férias,  
270 cinco médicos de férias e aí nós temos que trazer, lá da Restinga, enfermeiros para  
271 trabalharem na nossa unidade. Estou preocupado com a enfermeira que está trabalhando  
272 lá porque ela é enfermeira da tuberculose. A Restinga está sem atendente da tuberculose.  
273 Isto é muito sério, pois ao invés de ela estar atendendo a área da tuberculose ela está nos  
274 atendendo lá em Belém. Então, Brizabel, nós vamos ter que sentar com a gerência para  
275 ver como está sendo feito esse planejamento. E para concluir, quero falar a respeito do  
276 que aconteceu e a bomba veio estourar em mim. Eu fui questionar o Pallares a respeito  
277 dessa questão da família, que vocês viram estampada em todos os jornais. Estou-me  
278 referindo ao fato de que apenas uma pessoa de cada família pode adoecer por semana.  
279 Lá em Belém Novo as pessoas estão me criticando, dizendo que eu vim para cá para  
280 ajudar a fazer esse questionamento dentro da Secretaria. Imaginem se ocorre uma  
281 epidemia e uma família tem 2 ou 3 pessoas doentes. Como vai ficar a situação se apenas  
282 um pode ser atendido? Vamos pensar bem e vamos discutir isso, Leticia. **O Sr.**  
283 **HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA(Conselho Distrital de Saúde da Restinga):** Boa  
284 noite. A Gerência da Restinga se encontra presente, representada pela Sr<sup>a</sup> Carmem.  
285 Reclamações ocorrem todos os dias, mas a reclamação boa é aquela que se coloca no  
286 papel, põe o nome embaixo e assina. Principalmente o usuário. Usuário gosta de ligar  
287 para o conselheiro, gosta de ligar para o funcionário, gosta de ligar não sei para quem,  
288 mas na hora de colocar o seu nome, o seu RG, aí ele recua dizendo que vai ser  
289 perseguido depois. Para nós faz parte do processo. Sinto-me completamente seguro para  
290 andar em Porto Alegre. Sou um cara tranquilo, o resto que se preocupe. Tenho em mãos  
291 uma reportagem feita com uma pessoa – aqui não consta o nome dela – que representa a  
292 Sollus. Aqui está dito que a Sollus assumiu e fez reformas em 89 postos. É preciso dar  
293 uma olhadinha com carinho nisso aqui porque eu não estou lembrado de tudo isso. Pelo  
294 menos a respeito dos da Restinga, Brizabel, nós vamos conversar porque eu sempre te  
295 questiono a respeito da 5<sup>a</sup> Unidade. Estava marcado para 8 de fevereiro, às 15 horas, um  
296 ato onde está sendo construído o hospital da Restinga, com a presença do Ministro da  
297 Saúde. O problema é que o Ministro contraiu uma virose e não vai poder comparecer.  
298 Então, o evento será transferido para o final de fevereiro ou março. Esperamos que venha  
299 até março por que, depois, a coisa vai complicar. **O Sr. ALBERTO MOURA TERRES**  
300 **(Sindicato dos Municípios-POA):** Boa noite. Quero complementar o relato feito pela

301 Letícia, a respeito das idas do Conselho Municipal de Saúde à Câmara Municipal de Porto  
302 Alegre. O Conselho está de parabéns porque a partir do dia 20 de janeiro a Presidência  
303 tem estado na mídia diretamente em função de ação deste Conselho, mais precisamente  
304 pelo pedido de CPI para que seja feita uma investigação na questão da Sollus. Temos  
305 acompanhado o Conselho na Câmara e, nas duas vezes, o debate foi bem forte. Sabemos  
306 que há vereadores que integram a base do governo e que não aceitam o pedido de CPI,  
307 não aceitam esse processo de investigação a respeito do desvio de mais de 9 milhões do  
308 Sistema Único de Saúde. Inclusive, alguns vereadores continuam dizendo que nós, aqui,  
309 somos politizados demais! Isto foi dito hoje. Mas, quero valorizar este momento do  
310 Conselho porque é um momento importante do controle social, de tudo aquilo que vimos  
311 fazendo desde 2007. Temos que denunciar essas falcatruas todas e essa inoperância,  
312 essa ingestão na saúde de Porto Alegre que culminou, agora, na manifestação da Polícia  
313 Federal, no último dia 20. E hoje, o Ministério Público Estadual, lá na Câmara Municipal  
314 de Porto Alegre, foi a primeira autoridade institucional a dizer que o Prefeito Fogaça  
315 poderá ser responsabilizado por improbidade administrativa porque ele sabia do que  
316 estava acontecendo na Sollus. Até agora todos estavam passando a mão por cima,  
317 ninguém dizia o porquê do segredo de justiça nesse processo todo. A única coisa que o  
318 delegado disse foi que se há segredo de justiça é porque existe alguém com foro  
319 privilegiado. Está registrado nas notas taquigráficas da Câmara de Vereadores que o  
320 Prefeito Fogaça poderá ser acionado por improbidade administrativa por saber de tudo,  
321 não só alertado pelo Conselho Municipal de Saúde, mas alertado também pelo Ministério  
322 Público Estadual. É um momento importante do controle social. A visibilidade que o  
323 Conselho está tendo, hoje, na mídia, em função disso, é resultado do nosso debate.  
324 Estamos de parabéns, devemos continuar nessa luta e cobrar uma CPI da Câmara de  
325 Vereadores. Cada um aqui que votou no seu vereador tem que cobrar porque queremos  
326 saber para onde foram os 9 milhões, mas também responsabilizar quem roubou esse  
327 dinheiro da população de Porto Alegre. **O Sr. GILMAR CAMPOS (Conselho Distrital de**  
328 **Saúde da Lomba do Pinheiro):** Por motivo de saúde, fiquei duas semanas sem poder  
329 comparecer às reuniões do Conselho. Mas, estou de volta e aproveito para cobrar da  
330 Brizabel a reforma da UBS Panorama porque o pessoal continua sem atendimento.  
331 Estamos em fevereiro, já está vindo março e aquele povo está sem atendimento, desde  
332 que foram para lá no final do ano passado. Então, quero saber como vamos ficar, porque  
333 não temos pediatra, a que estava lá machucou o pé e não pode mais trabalhar. Os clínicos  
334 gerais é que estão fazendo o atendimento pediátrico. Dentista é uma ficha por família.  
335 Está difícil tocar o trabalho lá na Panorama! A UBS Santa Helena está saindo também.  
336 Encaminhamos um documento para a Promotora porque ela havia dado um prazo e esse  
337 prazo nós vamos cobrar. Queremos a reforma ou, então, que coloquem uma equipe  
338 completa lá. **A Srª DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Conselho Distrital de Saúde**  
339 **da Restinga):** Boa noite. Quero fazer referência ao que foi referido aqui pelo Heverson e  
340 pelo Terres, com respeito à Sollus. Escutei a advogada dando entrevista e, coitadinho  
341 deles, a prefeitura ainda está devendo para eles. A advogada disse que a prefeitura deve  
342 muito dinheiro para eles. Em segundo lugar, quero me referir à palavra virose. Se der  
343 virose lá em cima, não me preocupo; preocupo-me quando os médicos nos atendem aqui  
344 e dizem que uma pessoa de 48 anos está com uma virose e essa pessoa, quatro horas  
345 depois, morre, vítima de um infarto fulminante, por falta de conhecimento do médico, pelo  
346 fato de o médico não conhecer os sintomas de um infarto: dor nas mãos, o braço  
347 adormecendo. Essa pessoa foi mandada para casa, embora morando lá no Lami e morreu  
348 4 horas depois. Eu estou falando do meu sobrinho, por isto estou tão emocionada. A  
349 SAMU levou 45 minutos para chegar. Sabe quanto tempo levou a Brigada Militar para  
350 chegar? Dez minutos! E eu quero agradecer a eles. Não que ele fosse se salvar, mas pelo

351 menos para dar um consolo à família que queria que a pessoa fosse atendida. E outra  
352 coisa, a saúde aqui em Porto Alegre está muito boa mesmo, está maravilhosa. Eu preciso  
353 marcar um exame de olhos, porque sou diabética, tenho problema de tireoide e isto está  
354 me afetando a visão e a previsão é de seis meses. Eu fui à Ouvidoria da Santa Casa, a  
355 moça disse que sentia muito, mas que não poderia me atender nem me passar à frente  
356 porque é esse o tempo que leva para se fazer um exame de olhos em Porto Alegre. E  
357 assim, a gente vai indo, a gente vai servindo de palhaço para eles. A gente sente muito ao  
358 ouvir um médico dizer essa maldita palavra, virose. Então que digam que não sabem,  
359 ninguém é Deus para saber tudo, mas mandem a pessoa fazer um exame mais completo  
360 quando ela estiver apresentando sintomas como esses que o meu sobrinho apresentou.  
361 Obrigada. **A Sr<sup>a</sup> MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**  
362 **Municipal de Saúde):** A gente muitas vezes fica sem palavras para comentar. Tantas  
363 vezes discutimos aqui as especialidades, a gerência de regulação, enfim. E sempre  
364 continuamos vendo que o relato que a Djanira faz é o relato que nós ouvimos aqui, todo  
365 dia, no Conselho Municipal de Saúde. O Vieira, nestes dias em que aqui está, pode ser  
366 testemunha disso porque está acompanhando mais de perto, pois estamos com  
367 funcionários em férias e o estagiário terminou o contrato. Todos os dias há reclamação  
368 com relação à falta de servidores nas unidades de saúde, à falta de médicos e  
369 enfermeiros. Queria registrar, embora a Enfermeira Rejane que é representante do  
370 Sindicato dos Enfermeiros e a suplente não estejam presentes, hoje, que se encontra  
371 presente a Presidenta do Sindicato dos Enfermeiros, Nelci Dias. Seja bem vinda, Nelci!  
372 Rapidamente podemos passar para a nossa Pauta. Em função de todos os contratamentos  
373 que estamos tendo, todas as atribuições, as responsabilidades, desta vez não tivemos  
374 tempo hábil para construir para vocês o \_\_\_\_\_, que é um processo, para quem não  
375 conhece, que a Coordenação do Conselho sempre faz, desde que tenhamos algum  
376 processo que venha para a Pauta do Conselho e que já tenha história no Conselho. Este é  
377 o caso do convênio estabelecido entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o  
378 Hospital de Clínicas e a Secretaria Municipal da Saúde. Lá em 2004, a Universidade  
379 manifestou interesse de constituir um campo de formação para seus alunos. A Unidade de  
380 Saúde Santa Cecília, naquela ocasião, tinha necessidade de entregar a casa, que era de  
381 uma associação, e em 2004 este Conselho deliberou a respeito do convênio, dessa  
382 parceria que se estabeleceu. Em reunião realizada neste Conselho, obtivemos a  
383 informação de que essa parceria estava sendo desfeita, para surpresa deste conselho. Na  
384 ocasião encaminhamos por pauta esse tema para o Plenário deste conselho e  
385 encaminhamos ofício convidando o Hospital de Clínicas e a Secretaria Municipal de Saúde  
386 para que se fizessem presentes para relatar a este Conselho a atual situação. Temos  
387 presente a representação do Hospital de Clínicas, na pessoa do Dr. Francisco, e temos a  
388 representante da Secretaria Municipal de Saúde, a Dra. Magda, Gerente Distrital do  
389 Centro. Passo a palavra à Dra. Magda. **A Dr<sup>a</sup>. MAGDA BERTONCELLO (Gerente do**  
390 **Conselho Distrital de Saúde/Centro):** Boa noite. Eu trago aqui a fala do Dr. Pallares.  
391 Trouxe três recados dele para esta plenária e tenho também a minha posição como  
392 Gerente Distrital do Centro. Eu estava em férias, retornei no dia 1.º de fevereiro e, ontem à  
393 tarde, o Dr. Pallares, em reunião marcada por ele comigo, solicitou que eu o  
394 representasse, já que ele não tem nenhuma nova decisão desde a última reunião plenária  
395 ocorrida aqui, em janeiro deste ano. Há, então, três falas dele: a primeira é que existe uma  
396 intenção extraoficial do Sr. Secretário de fazer com que o Hospital de Clínicas assumira os  
397 PSF's e o Santa Cecília, com o reaproveitamento dos servidores para a rede básica da  
398 Secretaria Municipal de Saúde. Esta é a primeira informação que ele solicitou que eu  
399 repassasse. A segunda diz respeito a uma manifestação oficial do Hospital de Clínicas,  
400 externando os desejos, conforme o Dr. Pallares me passou hoje à tarde, de o Hospital de

401 Clínicas encampar o PSF Santa Cecília. A terceira informação é que houve uma reunião  
402 em que se sugeriu ao Hospital de Clínicas para que fizesse uma proposta à Secretaria  
403 Municipal de Saúde, e que essa proposta viesse mais ou menos aos moldes do que existe  
404 no GHC. Ele disse que isso é do conhecimento da plenária do Conselho Municipal e que,  
405 desde lá, até agora, não tem nenhuma situação nova, e por isso ele pediu que eu o  
406 representasse e reafirmasse esses três pontos. A Gerência Distrital Centro, pela qual  
407 somos responsáveis, vem numa conversa junto à Conselheira Distrital de Saúde Elen,  
408 junto com o Francisco Mazzuca, a respeito de algumas questões relativas à UBS Santa  
409 Cecília, como, por exemplo: a UBS Santa Cecília não tem mais o Cadastro Nacional de  
410 Estabelecimento em Saúde, motivo pelo qual a UBS Santa Cecília deixou de receber  
411 recursos provenientes de emendas parlamentares. Essa é uma das questões que  
412 vínhamos conversando junto ao Conselho Municipal de Saúde e junto ao Francisco  
413 Mazzuca. Então, a Gerência Distrital Centro considera interessante que seja repensado  
414 esse modelo de atendimento, de convênio, de parceria, onde o SUS deve ser mais  
415 interessante e principalmente o usuário. Então, achamos interessante que esse servidor,  
416 inclusive de serviço de PSF, permaneça dentro da nossa gerência. É assim que a  
417 Gerência Distrital Centro entende, e vou explicar por quê. Temos a maior população da  
418 Cidade, são 266 mil, fonte IBGE 2000. Temos dentro do ambulatório básico do Santa  
419 Marta 118 mil; dentro do Centro de Saúde Modelo em torno de 120 mil. Então, nesses dois  
420 centros de saúde, para a rede básica, temos serviços que estão com uma demanda muito  
421 intensa, reprimida na área de atenção básica. A UBS Santa Cecília tem uma população de  
422 40 mil aproximadamente. Então, estávamos querendo que os recursos humanos fossem  
423 aumentados, e não diminuídos, e que essa população toda pudesse ser repensada em  
424 termos de distrito. É isso que temos trabalhado desde então. Pela Gerência Centro por  
425 enquanto é isso e daqui a pouco volto a falar. Obrigada. **O Dr. FRANCISCO OLIVEIRA**  
426 **(Chefe do Serviço de Atenção Primária à Saúde do Hospital de Clínicas):** Estava  
427 escalado para participar desta reunião o nosso colega Ricardo Kuchembecker, que por  
428 questões pessoais, não pode vir, à última hora. Quero resgatar um pouco da história da  
429 UBS ao longo do tempo. A unidade básica de saúde do Hospital foi pensada pelo menos  
430 desde 1997, portanto há mais de dez anos, como uma necessidade do Hospital, como  
431 hospital de ensino, de ter formação primária na área da saúde. O primeiro movimento,  
432 pelo que sei, ainda estava na universidade naquela época, foi justamente quando assumiu  
433 o Sérgio Machado, nosso presidente anterior. Até a construção da unidade efetivamente,  
434 que demorou algum tempo, desde aquela época havia várias reuniões para definir o  
435 modelo de funcionamento. Houve várias reuniões dentro da faculdade de medicina, do  
436 Hospital, para essa definição. Em 2002, 2003, houve um contexto de mudanças na própria  
437 faculdade de medicina, acompanhando as mudanças do contexto do sistema de saúde do  
438 Brasil, com ênfase na atenção primária através do PSF, e sentiu-se que era o momento  
439 propício para se investir nessa área. Sentimos essa necessidade, como formadores de  
440 recursos humanos na área da medicina, de ter um campo de estágio próprio para que  
441 pudéssemos formar adequadamente esses recursos humanos. Então, desde 2002 até  
442 2004, quando da inauguração da unidade, houve um intenso movimento de discussões  
443 sobre como iríamos funcionar. Lembro a participação importante, na época, da própria  
444 Secretária Sandra Fagundes, que participou muito ativamente dessas discussões. A  
445 Heloísa estava lá também, a Sônia da mesma forma, a Elen também. Tinha representação  
446 do próprio Conselho. Lembro que o Nei participou de várias reuniões nossas. Foi um  
447 momento muito rico. Imaginem a discussão feita na faculdade de medicina, que passou  
448 muito tempo de costas para a atenção da saúde primária, num afastamento do próprio  
449 sistema. Então, houve essa discussão interna muito interessante e profícua a respeito das  
450 questões primárias da saúde. Então, de 2002 até 2004 essas discussões foram feitas. O

451 que é que aconteceu? Existia uma área da Unidade Básica Santa Cecília, que funcionava  
452 na Rua Vicente da Fontoura, com carências enormes. Então, houve um processo de  
453 negociação, e no final do ano de 2003 foi levantada essa proposta de incorporação da  
454 equipe da Unidade Santa Cecília à nova proposta. Lembro também que boa parte do ano  
455 de 2004, quando da abertura oficial da unidade, era ano eleitoral, todos sabem disso, e se  
456 tinha pressa para que ela fosse aberta, porque havia a preocupação de que se  
457 continuássemos discutindo poderia haver alguma forma de prejuízo. Assim, resolvemos  
458 que faríamos um convênio e no decorrer do tempo faríamos termos aditivos ao convênio.  
459 Isso foi feito, e quem conhece o convênio sabe que, em termos genéricos, foram  
460 estabelecidas as linhas básicas para atuação, e que depois seriam feitos os termos  
461 aditivos necessários para os reajustes na forma de funcionamento. Ocorre que a unidade  
462 abriu no final de outubro de 2004, e em janeiro assumiu uma nova administração  
463 municipal, de outro partido, e de lá para cá a comunicação ficou realmente complicada. Os  
464 termos aditivos que deveriam sair acabaram não ocorrendo na velocidade e na forma  
465 como gostaríamos. Mas, mesmo assim, a unidade conseguiu trabalhar muito bem. A  
466 forma de funcionamento, o trabalho feito, nos orgulha muito, porque realizamos um  
467 trabalho de excelente qualidade, reconhecido dentro da Cidade pela população, com  
468 formação de recursos humanos não somente na área de medicina, mas também de  
469 farmácia, nutrição, e outros cursos que estão sendo agregados, a ponto de dizermos que  
470 a abertura da unidade básica dentro do Hospital de Clínicas ajudou a transformar um  
471 pouco o próprio Hospital de Clínicas. Talvez seja um pouco de ousadia dizer isso, mas  
472 tem transformado o próprio hospital também. Tenho visto que a unidade não é mais a  
473 mesma unidade Santa Cecília que havia, mas que não é também uma unidade do  
474 hospital, ela é mista, junta as duas coisas o que permitiu que a gente avançasse.  
475 Reconhecemos que temos um trabalho muito intenso, rico e que realmente nos orgulha. O  
476 que acontece, e temos percebido sinais disso desde 2005, é que o entusiasmo que  
477 tínhamos não era correspondido pela própria Secretaria. Não quero discutir aqui as razões  
478 para se deslocar pessoas para outras áreas, mas sentimos que aquele convênio, onde, no  
479 primeiro parágrafo, está estabelecida a parceria, talvez não seja tão parceria como  
480 gostaríamos que fosse para que pudéssemos avançar nesse trabalho. Temos percebido  
481 que desde 2005 muitas pessoas já saíram da unidade. A equipe de hoje é bem diferente  
482 daquela de 2005. Tivemos duas crises na saúde, com a troca da FAURGS para a Sollus, e  
483 depois da Sollus para o Instituto de Cardiologia, com o que se tentou minimizar ao máximo  
484 possível problemas de atendimento à população que pudessem ocorrer. Reconhecemos  
485 que existe uma responsabilidade do Hospital, como formador de recursos humanos.  
486 Temos a responsabilidade, e mais do que responsabilidade, hoje temos a obrigação, como  
487 hospital público ligado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, de oferecer recursos  
488 humanos de ótima qualidade para essa área. A administração que temos lá, do Professor  
489 Amarilio atual Presidente do Hospital, que tem recém um ano e pouco de gestão, cujo  
490 processo de eleição interna também foi muito rico, com representação dos vários  
491 segmentos do hospital, gerou uma discussão sobre os próprios rumos da Universidade.  
492 Houve uma disputa entre duas chapas e foi um movimento importante que também  
493 queremos deixar registrado. Então, essa parceria está sendo feita em outros parâmetros,  
494 em termos diferentes daqueles que havia há anos. O que podemos garantir a todos,  
495 especialmente para este Conselho, é que a intenção nossa é de manter o nível de  
496 excelência em termos de assistência à população com que temos trabalhado até agora. É  
497 importante mantermos o nível de qualidade nos programas educacionais de residência  
498 médica, formando profissionais de excelente qualidade. E é importante também dizermos  
499 que esse novo convênio não representa um afastamento do Hospital em relação à  
500 Secretaria, pelo contrário, pode haver diferenças quanto à forma de gestão, mas a

501 intenção nossa é que isso represente um aprofundamento na relação do Hospital com a  
502 Secretaria, em termos de atenção primária à saúde e em termos da atenção do sistema  
503 como um todo, que extrapole, inclusive, a questão da unidade básica de saúde. Temos a  
504 pretensão de trabalhar conjuntamente com o pessoal do Glória/Cruzeiro/Cristal, que já tem  
505 trabalhos excelentes com a universidade, e podemos avançar muito no atendimento à  
506 população. Por enquanto é isso. Para terminar, quero dizer que o que temos é justamente  
507 isso, não há grandes avanços. No mês de janeiro foi estabelecida uma proposta oficial,  
508 encaminhada à direção do Hospital, mais ou menos como a Magda colocou, no sentido de  
509 criar os serviços qualificados. Isso está recém sendo discutido internamente e, depois, vai  
510 ser levado para discussões com a Secretaria que, com certeza, vai passar para esse  
511 Conselho. Obrigado. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**  
512 **Conselho Municipal de Saúde):** Tem a palavra o Humberto. **O Sr. HUMBERTO**  
513 **SCORZA:** Sou ex-trabalhador da UBS Santa Cecília, agora usuário. Boa noite. Quando  
514 vejo todas essas tentativas para se construir um processo onde o Sistema Único de Saúde  
515 fosse o principal enfoque na formação de valores, porque ali deveria ser uma escola, um  
516 local, uma UBS de atendimento básico, dentro dos parâmetros que o Sistema Único de  
517 Saúde preconiza, o que é que acontece? Realmente houve uma mudança, na minha ótica,  
518 drástica, em 2005, na qual, desde o início, o Sr. Raul, que era a eminência parda dentro  
519 da Secretaria, mostrou o desejo de terminar com aquela UBS. Isso é tão verdade que a  
520 situação era tão complicada que tivemos, num só dia, a nomeação de três gerentes para  
521 aquela unidade: de manhã havia um, ao meio-dia outro e à noite outro. Havia a intenção  
522 explícita de se terminar com aquele serviço. Era o *macartismo* embutido, porque assim foi  
523 dito: “aquilo era um foco de PT”. Isso era colocado em todos os lugares e essa gente  
524 deveria ser distribuída. Isso é tão verdade que durante o tempo em que pudemos  
525 participar de todas as reuniões das quartas-feiras, onde fui um defensor intransigente do  
526 Sistema Único de Saúde, onde fui um crítico exacerbado da Secretaria Municipal de  
527 Saúde, onde eu era visto por alguns como radical intransigente, quando vocês bem  
528 conhecem a minha história, a minha intransigência em defesa da saúde pública, e não  
529 para manter cargos, ou algumas coisas que justificassem a minha permanência na  
530 secretaria, ou não, eu via que eles nunca se preocupavam em mostrar o que seria feito.  
531 Lembro que nos corredores todos comentavam, mas na hora de colocar a “boca no  
532 trombone” a maioria se esquivava. Dizia-se que quanto à formação dos alunos “eles estão  
533 querendo isso e aquilo”. Todos falavam nos corredores, mas na hora das reuniões era eu  
534 que respondia, porque nas mais das vezes as pessoas gostam de projetar em alguém  
535 para que expresse aquilo sobre o qual ela não tem certeza ou não tem coragem de dizer.  
536 Não estou ofendendo ninguém, faço apenas uma leitura tranquila de quem durante todo  
537 esse tempo esteve lá. Enquanto se instalavam os PSF’s e outros serviços, eu via como  
538 aquilo funcionava. Não era “um mar de rosas”, porque sabíamos que havia gente que ia  
539 para lá apenas para fazer um trabalho e dar bom dia, boa tarde. Mas, eu via qual era a  
540 preocupação, o entrosamento, a comunidade que estava sendo chamada. E vi também  
541 que queriam fechar a UBS, porque a escola particular é que dava lucro, e agora vejo que  
542 se conseguiu o que se queria. Vejam a qualidade dos serviços que havia: o Professor  
543 Amaral ia para a Cruzeiro, o Professor Achutti ia para a Cruzeiro, e agora? Vejo com muita  
544 tristeza a acomodação de alguns colegas que estão preocupados em saber para onde é  
545 que vão, mas devem bater pé e fazer com que aquilo seja uma unidade básica de saúde  
546 que possa servir de exemplo, como tem sido até agora. Esses gestores vão passar  
547 certamente. Vejo os profetas, todos achando que está muito bem, que vai acontecer isso e  
548 aquilo. Dizer que vai ser feito nos termos do convênio do Conceição, eu pergunto se  
549 alguém aqui sabe quais são os termos do convênio do Conceição, que foi assinado à  
550 revelia? Qual o termo assinado com o Hospital Mãe de Deus? Perguntem para ver se

551 alguém conhece. Então, não venham com esse “papo” de que agora o convênio é nesses  
552 moldes. Que moldes? Interesses de quem? Então, vamos manter é e manter aquilo como  
553 uma chama de lutas e conquistas, e que a ação pode ser feita não com uma parceria de  
554 mentirinha, mas real entre o poder público, o gestor do SUS e outras entidades que fazem  
555 parte do sistema de saúde. Obrigado. **A Sr<sup>a</sup>. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica**  
556 **do Conselho Municipal de Saúde):** Boa-noite. Sou Assessora Técnica do Conselho de  
557 Saúde. Primeiro, quero fazer uma pergunta sobre esta questão que a Magda trouxe com  
558 relação ao cadastro nacional. O cadastro da unidade é o cadastro do hospital? Porque  
559 algum cadastro tem que ter. E quem define o cadastro e cadastra é o gestor municipal. Ou  
560 seja, se a unidade não se cadastra é fácil resolver, porque o gestor municipal põe o  
561 cadastro na unidade. Isso é uma coisa que é assim para fazer. Entender se existe uma  
562 discussão entre hospital ou a secretaria. **O Dr. FRANCISCO OLIVEIRA (Chefe do**  
563 **Serviço de Atenção Primária do Hospital de Clínicas):** Não sei se é isso. Mas no  
564 cadastro aparece com três PSF's. **A Sr<sup>a</sup>. HELOÍSA ALENCAR (Assessora Técnica do**  
565 **Conselho Municipal de Saúde):** Ah, mas então esse é o modelo de cadastro que o  
566 município faz. Pois é, esta é a visão de sistema desta secretaria. Esta, para mim, tem que  
567 ser a nossa real preocupação. O Humberto ponderou muito. Uma coisa que acho que  
568 faltou tanto na fala da Magda quanto na do Francisco é, sim, quem é o autor do desmonte  
569 do convênio. É a gestão municipal! Porque o Dr. Raul Martins desde o primeiro dia que ele  
570 pisou neste Conselho ele disse: “aquilo lá é uma bobagem, aquilo foi feito ao apagar das  
571 luzes, aquilo lá tem que terminar”. Ele disse isso desde o começo. Sempre se tentou de  
572 alguma forma passar o encargo do convênio como terceiro. Porque é isso que esta  
573 secretaria mais faz, loteia a Cidade entre os parceiros prestadores de serviços, alguns  
574 públicos, outros privados. É o caso do Mãe de Deus, do Moinhos de Vento, é o caso agora  
575 do Conceição, enfim. Cada pedaço da Cidade vai ter um prestador de serviço cuidando da  
576 Atenção Básica. Ela que tem que ser o padrão estruturador da saúde na Cidade. Então,  
577 essa é que tem que ser a nossa preocupação! Eu penso que é importante que as  
578 unidades de saúde possam ser campo de formação. Acho que a gente nunca discutiu isso  
579 tanto quanto se batalhou que se firmassem esses convênios. Então, fica aqui Letícia, um  
580 encaminhamento com relação a esta questão. Acho que a gente tem urgência em  
581 organizar um seminário ampliado, o dia inteiro ou até mais de um dia, para discutir a  
582 educação na Saúde. A educação enquanto espaço de formação dos profissionais da  
583 saúde, o que isso tem a ver com a assistência, esta relação educação-formação-  
584 assistência? Assistência já teve o problema do Santa Marta com a outra universidade que  
585 queria fazer uma coisa lá à moda miguelão. Então, é urgente a discussão! Com relação à  
586 questão da unidade, se a unidade fica ou não fica como está, se existem problemas na  
587 relação, hoje, da gestão municipal com o hospital, isso precisa ser melhor trazido. Acho  
588 que vocês falaram, mas no meu ponto de vista foi muito superficial. Quais são  
589 efetivamente os problemas? O que é a falta de diálogo? O que é isso que atrapalha a  
590 relação do gestor municipal com o prestador público de saúde, que é o Hospital de  
591 Clínicas? Falta remédio? Falta o cumprimento de alguma questão? Porque o Hospital  
592 Moinhos de Vento esteve aqui ontem dizendo que não sei desde quando não recebe a  
593 parcela. Não sei se está faltando também, por parte do município, o cumprimento de  
594 cláusula, por exemplo, desse convênio? É importante saber porque isso, com certeza,  
595 prejudica o prestador que é mais o fácil de acontecer; passar a bola do prejuízo para o  
596 prestador e o gestor municipal lava as mãos. Agora uma questão que acho que temos que  
597 definir também - se houver qualquer mudança em relação aos recursos humanos - é que  
598 se garantam os recursos humanos no distrito! Os recursos humanos que estão hoje no  
599 distrito não podem diminuir. Nenhum funcionário, ninguém pode sair do território do  
600 Distrito Centro. Se for para ampliar posto de saúde, se forem construir uma nova unidade,

601 que bom! A população do Centro precisa de novas unidades. Mas acho que a gente tem  
602 que garantir por uma decisão, por uma resolução deste Conselho que não se mexam nos  
603 recursos humanos do Centro sem um projeto definido, esclarecido e posto. **A Dr<sup>a</sup>.**  
604 **MAGDA BORTONCELLO(Gerência Distrital de Saude/Centro):** Só gostaria de  
605 acrescentar rapidamente que não é só não diminuir os recursos humanos, mas ampliar a  
606 rede básica da Gerência Centro. Só isso. **A Sr<sup>a</sup>. ELEN MARIA BORBA (Conselho**  
607 **Distrital de Saude/Centro):** Sou membro usuária deste Conselho e atual Coordenadora  
608 do Conselho Distrital Centro. Este assunto é uma coisa que me impacta muito, porque  
609 participei desde o início dessa discussão. Tanto é que, a história dessa Unidade de Básica  
610 está escrita, porque fiz o meu trabalho de especialização de saúde pública baseado nessa  
611 unidade de saúde que o atual orientador foi o próprio Moacir. Então, existe uma história  
612 que faz cinquenta anos por todos os motivos. Não quero me vangloriar por ser  
613 conselheira, mas dentro do Conselho Distrital Centro nós tivemos, após aquela plenária do  
614 dia sete de janeiro, no dia 12 de janeiro, a distrital aqui. A pauta foi a Santa Cecília onde  
615 ocorreram várias discussões dos trabalhadores daqui. Então, qual é a minha  
616 preocupação? É que os trabalhadores que estão na atual unidade de saúde não saiam de  
617 lá. É necessária a criação, conforme a Magda já comentou nesta nossa conversa, a  
618 ampliação dos serviços da região centro. Até falei na reunião do distrito sobre isso  
619 também. É um sonho meu! Mas é uma discussão nossa. Insisto que nesse convênio a  
620 gente possa ver realmente qual é a proposta, mas, principalmente, os trabalhadores que  
621 estão lá, que fiquem lá, tanto da unidade básica, quanto do PSF. Esta é a minha  
622 solicitação como Conselho Distrital Centro. **O Sr. JONAS MENDONÇA (Conselheiro da**  
623 **Unidade Santa Cecília):** Voltando a uma reunião nossa em que foi levantada essa  
624 questão, fomos pegos de surpresa. Eu fui cobrado pelo Humberto, que me perguntou,  
625 conselheiro da unidade que aqui está, e falou também sobre o Roger e tal. O que vocês  
626 têm para informar sobre isso? Eu tive que ter a cara de pau de dizer que não sabia de  
627 nada! Aquela figura do marido traído? Não. Eu estava lá, tínhamos conversado há poucos  
628 dias antes numa reunião do conselho local e nada disso foi acordado. Muito bem. Hoje  
629 então quero, como a Heloisa falou agora a respeito do exemplo do Mãe de Deus, o  
630 exemplo do Moinhos de Vento, quero dizer que o Conceição e o Clínicas são hospitais  
631 públicos, mas não estão assumindo como serviço público. Estão assumindo como uma  
632 empresa que se propõe a prestar um serviço. Eu falei aqui, no ano passado, quando fiz  
633 uma colocação e perguntava se neste convênio, com o Hospital de Cardiologia, o Instituto  
634 de Cardiologia, haveria a interferência do prestador, do terceirizado nas decisões ou na  
635 administração das unidades. Porque nós tínhamos exemplos, queixas nas nossas  
636 reuniões de que havia uma dificuldade de administração, porque havia três tipos de  
637 administração: uma do Clínicas, uma da Secretaria Municipal e uma da Sollus. E que  
638 havia, inclusive, sido delegada, designada uma pessoa da Sollus para representar lá  
639 dentro quando tivesse problema. Isso é ingerência! E eu disse na ocasião quando falava:  
640 é ingerência, então nós estamos partindo para uma privatização do atendimento à saúde  
641 da atenção básica. E, na medida em que passa um Hospital Moinhos de Vento, um Mãe  
642 de Deus, um Hospital de Clínicas, um Conceição, eu continuo vendo privatização da  
643 atenção à saúde. Então, quero, antes de encerrar o meu tempo, fazer uma pergunta para  
644 os dois representantes. A Magda já disse que o que ela sabe foi passado pelo Dr.  
645 Pallares. Magda, permita-me essa intimidade. E o Francisco também, porque a gente está  
646 todo dia lá falando. Mas então pergunto aos dois: estas tratativas, estes estudos foram  
647 discutidos com os funcionários, com os trabalhadores antes? Alguma coisa foi discutida,  
648 foi aventada, foi estudada com eles? Esta pergunta já fiz ao Francisco lá na unidade.  
649 Segunda colocação: estas questões, estes estudos, estas intenções, estas tratativas  
650 preliminares foram levadas à representação popular, aos conselhos, tanto local, quanto

651 municipal? Por que não levaram? Desconsideram e a gente sabe que o gestor municipal  
652 desconsidera o Conselho Municipal. Mas eu fiquei muito magoado com a equipe da  
653 unidade, porque nós pensávamos e eu pensava que lá tínhamos uma parceria e fui pego  
654 de surpresa quando a notícia já estava na mídia. Já estava a público e eu, lá no Conselho,  
655 discutindo, tentando ser parceiro nos problemas não tive conhecimento de nada! Então, eu  
656 deixo estas perguntas para os dois. Pergunto mais ainda e deixo mais uma colocação:  
657 antes de assinarem esse contrato, esse novo convênio, vocês vão trazer isso para as  
658 representações sociais? Vão trazer isso para o Conselho Municipal e conselho local ou vai  
659 ser mais uma vez chutado à revelia do controle social? Muito obrigado. (Palmas.) **A Srª.**  
660 **NELCI DIAS (Presidenta do SERGS):** Boa-noite a todos. É sempre muito bom vir ao  
661 Conselho onde comecei a minha história de militância na área da saúde, uma vez que não  
662 era dirigente de sindicato. Antes de falar sobre isso, primeiro, eu queria aproveitar para  
663 fazer um agradecimento público à Letícia e à Silvia que, na semana passada, participaram  
664 de duas oficinas, uma promovida pelo Sindicato dos Enfermeiros, preparatória do Fórum  
665 Social Mundial, e outra na tenda já como atividade do Fórum Social Mundial. O Conselho  
666 esteve lá e fez um debate, para nós muito importante, que é o debate do controle social,  
667 da gestão participativa e do trabalho no SUS. Quero, de público, agradecer e falar para  
668 este Conselho que as duas representações foram de muita qualidade e que foram muito  
669 importantes para o nosso processo de organização enquanto trabalhador e para  
670 aprofundar os nossos laços com os nossos usuários e com o controle social. Quero falar  
671 sobre esta questão da Santa Cecília. Na verdade, o Sindicato foi procurado pelos  
672 trabalhadores da Santa Cecília que estavam bastante preocupados com o  
673 desmembramento e a dispersão da equipe. Fomos procurados pela equipe e, como  
674 sindicato, passamos a acompanhar esta questão e hoje, de público, vamos manifestar a  
675 nossa posição. Primeiro, a Constituição Federal diz que saúde é um direito de todos e  
676 dever do estado. Que a iniciativa privada tem caráter complementar dentro do sistema  
677 único de saúde. O que nós estamos assistindo hoje em Porto Alegre é uma falta de  
678 responsabilização por parte do Estado. O estado, o município, o gestor está se  
679 desobrigando do seu papel e repassando para a iniciativa privada. É isso que está  
680 acontecendo em Porto Alegre. O Moinhos de Vento é privado, a natureza jurídica do  
681 Hospital de Clínicas é privada, inclusive, tem setores de convênio. Uma empresa pública  
682 de direito privado. O Conceição é privado é uma empresa de economia mista. Então, é  
683 isso que está acontecendo. O município está se desresponsabilizando. E faz isso de forma  
684 muito proposital, porque quando se deixa de dialogar, quando não se cumpre com  
685 convênio onde o município é o gestor do contratante da unidade, se rasga a relação e se  
686 propicia esse tipo de fala: aqui não, é melhor a gente ficar, encampar, porque a relação  
687 está ruim. Nós entendemos que isso é proposital, porque essa tem sido a lógica que está  
688 dada aqui. Achamos muito complicado – e estou-me referindo ao Hospital de Clínicas –  
689 querer encampar. Precisamos de uma integração de docente-assistencial na prática. Não  
690 podemos criar tubo de ensaio para fazer formação. Tenho esse entendimento que isso é  
691 tubo de ensaio para fazer formação. Temos que discutir, como colocou a Heloísa, a  
692 relação docente-assistencial. Tem uma bagunça no Sistema Único de Saúde: hospital  
693 administrando atenção básica. Isso está acontecendo em Porto Alegre! É o Cardiologia  
694 administrando Atenção da Família, é o Conceição administrando Atenção Básica, é o  
695 Clínicas. Vamos olhar! Os professores, não é? O professor fala em Atenção Primária. O  
696 que a gente preconizou? O que os documentos preconizam para a organização do  
697 Sistema Único de Saúde? Qual é o papel de um hospital, qual é o papel da Atenção  
698 Básica? Acho que o próprio Hospital de Clínicas tem que rever a sua posição. Penso que  
699 o Hospital de Clínicas deveria se unir com os outros hospitais e exigir do gestor uma  
700 Atenção Básica de qualidade para que as emergências não fiquem superlotadas. Esse

701 deveria ser o papel do Hospital de Clínicas. Finalizando, Letícia, quero dizer que tenho o  
702 entendimento de que este Conselho tem que se posicionar, fazer o encaminhamento com  
703 o nosso sindicato e se posicionar contrário a repasse de mais um serviço da Secretaria da  
704 Saúde do povo desta Cidade para a iniciativa privada. Este é o nosso encaminhamento. E  
705 que o Conselho, o Hospital de Clínicas, a Secretaria possam sentar para rever e discutir  
706 os problemas, não deixar estourar para depois justificar, repassar o que é público para a  
707 iniciativa privada. Então, esta é a nossa proposta de encaminhamento. **O Sr. ALBERTO**  
708 **MOURA TERRES (Sindicato dos Municípios-POA):** Essa história nós já conhecemos,  
709 que é desmontar, precarizar, terceirizar. Isso não é novo! Acho que representante do  
710 Hospital de Clínicas deixou muito clara essa relação entre o Hospital de Clínicas e o  
711 Gestor. Ficou claro para nós. De 2005 para cá as conversas são difíceis, a relação é difícil.  
712 Isto também nós já sabemos. Era difícil conosco aqui no Conselho Municipal, era difícil  
713 com todos porque tem o intuito de precarizar para, depois, terceirizar. Mas eu quero ouvir,  
714 aqui, a representante da Secretaria Municipal da Saude, representante do governo,  
715 porque essa discussão foi feita lá atrás, trouxemos para esta plenária e o governo,  
716 inclusive, que naquele momento havia dito que nada sabia, espero que hoje pelo menos  
717 nos diga o que está acontecendo. Fomos procurados lá no Sindicato dos Municípios por  
718 servidores ligados à Secretaria Municipal da Saude, preocupados com essa proposta de  
719 remanejamento. Eles nos disseram: “-Vão nos mandar embora!” Não conversaram com os  
720 trabalhadores. Queremos, Nelci, que representa o Sindicato dos Enfermeiros, fazer uma  
721 assembleia lá dentro da unidade de saude, com o Sindicato, porque lá há funcionários  
722 municipais, há funcionários ligados também ao SindiSaude e à Sollus. As entidades  
723 precisam fazer uma assembleia lá para que os trabalhadores possam se posicionar, como  
724 já foram no SIMPA, e a partir daí sabermos o que pensam os trabalhadores. Tendo essa  
725 posição dos trabalhadores aí sim, Dr. Humberto, temos que fincar pé e dizer que os  
726 trabalhadores também defendem o Sistema Único. Queremos deixar autorizado, Nelci,  
727 para que amanhã à tarde possamos estar reunindo essas entidades para fazer esse  
728 movimento. A exemplo do que aconteceu no PACS, da não transferência de trabalhadores  
729 enquanto se resolvia o problema que, na época, havia surgido, sugiro que se vote hoje  
730 uma resolução, como já foi colocado, para que não haja transferência, pois o Município já  
731 disse aqui que quer fazer um grupo de trabalho para discutir o trabalhador do Município e  
732 até hoje o grupo de trabalho não teve consenso e as entidades têm cobrado. Então, de  
733 nada adianta quererem transferir os trabalhadores, e há um projeto que está na Câmara e  
734 até hoje não foi votado, que é transformar os cargos de auxiliar de enfermagem em  
735 técnicos de enfermagem para que se possam chamar os trabalhadores concursados.  
736 Quero deixar esse encaminhamento da resolução e as entidades vão se reunir, dentro da  
737 unidade, para uma assembleia e aí tomar uma posição e também intervir nesse processo.  
738 **A Srª MAIRA BUENO (Médica de Família da Unidade Santa Cecília):** Eu gostaria de  
739 colocar mais alguns elementos na discussão porque acho que já há bastante coisa dita.  
740 Em primeiro lugar, quero dizer que me formei em 1994 e enquanto estudante, na época,  
741 nós discutíamos dentro da Universidade o que estava começando a acontecer: a criação  
742 do Sistema Único de Saude. Nós, estudantes, que vínhamos acompanhando essa  
743 discussão, já questionávamos o fato de que a nossa formação estava completamente  
744 distanciada da discussão DO Sistema Único de Saude, que nós seríamos profissionais  
745 que trabalhariam nesse Sistema sem que, na nossa formação, tivéssemos tido algum  
746 contato com isso. Quando me formei, fui trabalhar no Interior, municípios pequenos,  
747 ajudando a construir o sistema municipal e essa sempre foi uma das discussões  
748 fundamentais na construção desse Sistema que, agora, está completando 20 anos. Enfim,  
749 a criança já cresceu, mas ainda tem problemas. Digo isto porque acho fundamental  
750 colocar que a motivação dos trabalhadores que foram para a Santa Cecília, em 2005, na

751 sua maior parte são pessoas que têm compromisso com a história do Sistema Único de  
752 Saude, são pessoas que trabalharam na unidade, trabalharam na gestão e que têm a  
753 clareza da importância da formação dos trabalhadores para o sistema público de saúde,  
754 em serviço, em rede do Sistema Único de Saúde. É impossível a gente sair – foi o que  
755 aconteceu comigo – de dentro do Hospital de Clínicas para ir trabalhar num município do  
756 Interior e ser muito bem graduada, mas não ter a menor ideia do que fazer naquela  
757 realidade. Isso é uma defesa que todos nós, enquanto equipe, sempre fizemos. O que nos  
758 levou para o Santa Cecília foi acreditar nessa construção de podermos estar levando a  
759 nossa experiência para contribuir para a formação, dentro da academia, das várias áreas  
760 de saúde que ali existem, pois temos acadêmicos de vários cursos: medicina,  
761 enfermagem, nutrição, etc. Quero ressaltar que desde 2005 o nosso sentimento foi de  
762 muito desamparo. Essa colocação de que a gestão, desde 2005 se retirou da defesa  
763 dessa proposta de valorizar a formação na rede pública, isso para nós foi muito forte. Nós  
764 passamos todo o ano de 2005 com a sombra do fantasma de que o convênio seria  
765 desfeito. Nós ouvíamos isso uma vez por semana! As posições da direção da Secretaria,  
766 posições do Raul dizendo que aquilo lá era uma bobagem. Enfim, depois, essas  
767 discussões parece que foram se esvaecendo. Há alguns meses começamos a ouvir  
768 novamente o boato de que o convênio seria desfeito. Nós, trabalhadores, nos  
769 posicionamos, questionamos e perguntamos em vários momentos para a representação  
770 das duas instituições, SMS e Hospital de Clínicas, e sempre nos foi dito que ninguém  
771 sabia de nada, até o dia 7 de janeiro último, quando o nosso Coordenador, Mazzuca, foi  
772 chamado na sala do Dr. Pallares achando que seria iniciada uma discussão sobre o  
773 processo, mas na verdade, ali ele foi informado de que estariam decidindo para onde  
774 seriam mandados cada um dos trabalhadores. Esta foi a informação que recebemos.  
775 Desde então, a equipe ficou meio em estado de choque, não sabemos muito bem o que  
776 acontece. Pergunta, ninguém sabe ninguém viu. Estamos atendendo os pacientes todos  
777 os dias, sem saber o que dizer. Dou retorno para daqui a um mês, sem saber o que vai  
778 acontecer daqui a um mês. Pela primeira vez hoje, aqui, estamos ouvindo uma posição  
779 oficial das duas Instituições. Até então os trabalhadores foram alijados da discussão,  
780 desconsiderados. Nós nos sentimos desrespeitados porque somos construtores desse  
781 processo e sequer tínhamos sido informados oficialmente. Esta é a primeira informação  
782 oficial das duas Instituições. **A Srª VERA PUERARI (Fonoaudióloga do Posto de Saúde  
783 Bom Jesus):** Boa noite. Estamos vendo que existem documentos que as pessoas não  
784 sabem, ninguém se apropriou e ninguém fala. Vamos ter que somar isso ao que está  
785 acontecendo, também, com o convênio da Fundação de Ciências Médicas, em relação  
786 principalmente à fonoaudiologia, com a qual existe convênio e que nós não sabemos o  
787 que é, tentamos conversar e ninguém diz nada. Então, a proposta da Heloísa no sentido  
788 de que devamos ter um seminário de discussão, sim, um ensino dentro do serviço da  
789 qualificação da educação, acho que é importante para nós todos nos posicionarmos a  
790 respeito. Mas, o que quero trazer aqui como encaminhamento é que este Conselho vá  
791 atrás desse convênio da Fundação que não se sabe como está escrito, ele já havia sido  
792 ventilado anteriormente, houve um recuo, mas agora, novamente, eles estão com esse  
793 convênio dentro do Santa Marta e nós, mais uma vez, sem sabermos o que está  
794 acontecendo. A minha proposta é que este Conselho vá a busca desse convênio e das  
795 pessoas que estão com esse convênio para que possamos saber o que está acontecendo.  
796 **A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal  
797 de Saúde):** Com a palavra o Dr. Francisco Oliveira. **O Dr. FRANCISCO OLIVEIRA (Chefe  
798 do Serviço de Atenção Primária do Hospital de Clínicas):** Vou responder com dados  
799 bem pontuais. Começo por essa questão do ensino a respeito da atenção primária. Há um  
800 documento que foi elaborado numa oficina, no ano passado, patrocinado pela Associação

801 Brasileira de Educação Médica e pela Sociedade Brasileira de Medicina e Saúde  
802 Comunitária, e estabelece mais ou menos a base para educação, especificamente em  
803 Atenção Primária. O documento está pronto, está em consulta pública e é possível as  
804 pessoas o acessarem. É um documento enxuto, não é muito grande. Está no site da  
805 Associação Brasileira de Educação Médica e no site da Sociedade Brasileira de Medicina  
806 e Saúde Comunitária. Foi elaborada uma primeira versão, foi discutido no Congresso da  
807 ABEM, em Curitiba, no ano passado e depois no Congresso de Medicina Comunitária, em  
808 dezembro, em Florianópolis. É um documento interessante e está aberto à consulta  
809 pública para que as pessoas possam opinar. Outra questão que quero comentar – e não  
810 se sintam magoados, Seu Jonas, eu abro meu coração – e a mesma acusação que o senhor  
811 está me fazendo eu também fui pela equipe, passando uma ideia de que a gente estava  
812 escondendo coisas. Maira, nunca foi escondido nada tudo, tudo foi discutido na nossa  
813 equipe. Tu estavas em férias. Eu procuro fazer as atas de todas as reuniões, sem  
814 taquígrafos sem nada. (Manifestação de Conselheira fora do microfone) Mas é que não  
815 existiu isso, quando existiu foi colocado. Houve uma reunião do Secretário Eliseu Santos  
816 com a Direção do Hospital, na semana anterior ao Natal. Foi nesse momento que houve a  
817 manifestação, que a Magda falou, de deslocar essas pessoas para outros locais. Foi no  
818 dia 24 de dezembro que houve essa manifestação, que foi por escrito, dando conta de que  
819 estavam dispostos a assumir e querendo discutir essa questão. Teve uma reunião da  
820 Direção com o Pallares, na primeira quinta-feira de janeiro. Não estamos escondendo  
821 nada, Seu Jonas. Tivemos uma reunião do nosso Conselho no dia 12 de novembro.  
822 Anotei no meu caderninho: uma das pautas – convênio. Como é que nós estamos? Esse  
823 convênio venceu em outubro. É claro que não vai ficar parado, temos que pensar  
824 alternativas, quem sabe, mas não tinha nada concreto. Começou a ter alguma coisa  
825 concreta na semana que antecedeu o Natal. Não estamos escondendo nada. A última  
826 reunião que tivemos foi em 10 de dezembro, o Seu Jonas estava presente, discutimos  
827 exatamente essa mesma questão. O convênio está para ser discutido desde setembro,  
828 está para ser refeito, não existe nada de novo. Em seguida que tivemos alguma  
829 manifestação isso foi colocado nas nossas atas de equipe. As pessoas faziam perguntas.  
830 Hoje em dia existe uma proposta que está sendo trabalhada internamente, não está  
831 acabada e não vale a pena, neste momento, colocarmos coisas que não estão prontas. A  
832 tradição que se tem, na unidade, é discutir abertamente isso, nunca foi intenção fazer isso  
833 a portas fechadas. Quero fazer uma defesa veemente: não é assim! Fui acusado de ser  
834 traidor, testa de ferro do Hospital de Clínicas. A gente já discutiu isso. As crises que  
835 passamos na unidade não foram poucas, foram muitas e nos fortaleceram nesse  
836 processo. Esta é mais uma crise e vamos sair vivos desta, também. Para esclarecer a  
837 nossa Colega do Sindicato, quero dizer que, modernamente, o hospital não pode ficar  
838 isolado da Rede de Atenção Básica. É fundamental que o Hospital de Clínicas e os outros  
839 hospitais sejam integrados com a Atenção Primária. O hospital não pode funcionar de  
840 maneira isolada. O Hospital de Clínicas e os outros hospitais funcionaram isoladamente e  
841 vejam o que está acontecendo. Se tivesse o sistema de Atenção Primária baseada na  
842 Atenção Primária, vinculado ao hospital de maneira integral, estaríamos muito melhor. **A**  
843 **Drª. MAGDA BORTONCELLO (Gerência do Conselho Distrital Centro):** Mais ou menos  
844 eu repito algumas coisas da fala do Arsego no sentido de que o convênio vinha sendo  
845 discutido a nível de coordenação, sim, Maira e Francisco Mazurca, e a nível do Conselho  
846 Distrital, com a Elen. Estávamos preocupados com essa renovação, mas, oficialmente não  
847 chegou nenhuma decisão até o momento em que entrei em férias, que foi na metade de  
848 dezembro. A Cristina estava aqui e ficou me substituindo, e ela também não tem nenhum  
849 conhecimento a partir dessa data. O que a Gerência do Centro vinha tentando, com a  
850 pressão do Mazzuca sobre nós, sobre a questão de que terminaria o convênio em outubro

851 de 2009, como se daria essa renovação. Vínhamos trabalhando isso internamente na  
852 Secretaria Municipal, junto à ASSEJUR, que é o Roberto Moreira, enfim, junto aos órgãos  
853 competentes, junto a CRAPS inclusive. Na troca da coordenação da CRABS, com o Dr.  
854 Palharez, trouxemos o assunto Santa Cecília, porque estávamos preocupados como  
855 ficaria essa renovação, e ainda estamos preocupados. Queremos discutir entre todos nós.  
856 Essa é a posição da nossa Gerência e imagino que seja a posição do Sr. Secretário, mas  
857 não posso falar em nome dele. Posso falar em nome da Gerência Centro, que quer  
858 discutir essas questões, inclusive preocupada que está com a rede de atenção básica  
859 dentro da Gerência Centro. Temos dois centros de saúde e apenas a UBS Santa Cecília.  
860 Então, quero dizer que estamos muito preocupados com a atenção básica dentro da  
861 Gerência Centro. Em relação à questão dos problemas institucionais, que a **Heloísa**  
862 trouxe, quero dizer que não me sinto devidamente capacitada para responder, tanto pelo  
863 Hospital de Clínicas, pelos problemas que tem, quanto pela Secretaria Municipal de  
864 Saúde. Esse fórum de discussão institucional dos problemas que estejam ocorrendo ao  
865 nível de Secretaria, ou direção do Hospital de Clínicas, não me compete. Posso falar a  
866 respeito da minha Gerência Centro, e estou falando bastante. Para a **Vera**, nossa  
867 Fonoaudióloga, eu posso dizer que até o momento – e como disse retornei das minhas  
868 férias ontem – não estou sabendo que a Fundação Católica - e chamo de “católica”,  
869 desculpem estou velhinha – esteja novamente dentro do Santa Marta. Isso não me foi  
870 passado. Há, talvez, uma intenção, mas que ela esteja dentro do Santa Marta não tenho  
871 conhecimento. **A Srª MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**  
872 **Conselho Municipal de Saúde):** Para esclarecer quero dizer que encaminhamos  
873 representação ao Ministério Público Federal, fazendo o relato de toda essa situação, que  
874 todos acompanharam desde a criação do grupo de trabalho, com o Conselho Distrital  
875 Centro, Conselho Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, que constituiu um  
876 grupo de trabalho para fazer a discussão e propor a respeito do convênio com a Fundação  
877 Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Como não houve avanço nessa  
878 discussão à Reitora da Universidade, que respondeu a esse ofício, e da maneira como  
879 evoluiu essa situação entendemos de encaminhar ao Ministério Público Federal, e já  
880 tivemos uma reunião com a Dra. Ana Paula, a respeito, no início do mês de janeiro, e  
881 estamos aguardando porque a intenção da Procuradora é chamar as partes para  
882 discussão dos termos. Por conta disso já havia chegado ao Conselho Municipal de Saúde  
883 informes desses servidores e trabalhadores da Secretaria da Saúde, propondo que o  
884 Conselho realizasse seminário com o objetivo de ampliar essa discussão para todas  
885 universidades, e programas, temos o PET-Saúde, o PróSaúde e a idéia é fazer um grande  
886 debate na Cidade, nos mesmos moldes que tivemos quando da atenção básica, e agrego  
887 inclusive o encaminhamento da Heloísa, porque hoje temos a Resolução 37 que trata do  
888 tema da atenção básica em nosso município. Essa resolução foi publicada pelo gestor  
889 municipal, e todos sabem que tivemos um acordo numa decisão judicial em relação a esse  
890 tema também, e há o entendimento de que as resoluções publicadas devem ser  
891 cumpridas. Inclusive, há dois movimentos, um é justamente fazer o seminário e outro é  
892 resgatar o cumprimento da Resolução junto ao Ministério Público. **A Srª BRIZABEL**  
893 **ROCHA (Secretaria Municipal de Saúde):** Apenas para complementar o que aqui de  
894 alguma forma já foi levantado. O grupo composto, na época do convênio, que ninguém  
895 tinha conhecimento, se tornou um grupo e através de portaria ele se ampliou, e teve duas  
896 ou três reuniões - na última o Conselho não pode participar porque estava com uma  
897 agenda para essas audiências do Conselho -, e onde não somente colocamos mais  
898 membros do Presidente Vargas, do HPS, que também têm esse tipo de situação de  
899 convênios, e do jurídico. E está agendado para o dia 9 de março, e todos se  
900 comprometeram, e já estão fazendo, levar todo levantamento, e que tipo de convênios

901 existem; o formato, a validade, se estão vencidos, se não estão vencidos, porque todos  
902 esses convênios estão espalhados na Secretaria, e eles se perdem no tempo e no espaço.  
903 Como eles se vinculam, ocasionalmente, com a rede básica, ou com a CRABS, por  
904 exemplo, ou se vinculam, quando têm outras funções, com outros setores, e como não se  
905 tem ainda, nessa Secretaria, um setor de convênios e de prestação de contas específico  
906 para trabalhar todas essas questões, e como também há uma lacuna de direção técnica  
907 nessa Secretaria, esse é o caso para todas essas questões, inclusive a falta de diálogo e  
908 a busca dos desejos dos trabalhadores e tudo mais. É evidente que não vamos solucionar  
909 por essa questão, mas é uma boa iniciativa. Inclusive foi proposta uma discussão ampla e  
910 pública da questão do ensino e aprendizagem no serviço público em geral, porque temos  
911 situações no HPS, por exemplo, que poderiam estar sendo vinculadas ao MEC, inclusive  
912 de mais recursos, e isso não é feito por uma falta de normatização interna, possível de ser  
913 feita. Esteve o representante da comissão científica, dois médicos participando e creio que  
914 estamos no caminho certo para pelo menos termos um rumo, um fio norteador nessa  
915 questão. A Magda recebeu a tarefa de reproduzir a fala do Pallares, e hoje tive uma  
916 discussão bastante forte com o Secretário Seligmann, porque temos um acordo judicial e  
917 nesse acordo consta que todos os projetos, antes dos convênios e contratos, que são  
918 consequência dos projetos, devam passar sob a apreciação deste Conselho. Então,  
919 vamos encaminhar no cumprimento da lei, porque o gestor público tem de cumprir a lei. **A**  
920 **Srª VERA PUERARI( Fonoaudióloga do Posto de Saude Bom Jesus):** Para que não  
921 sejamos surpreendidos, como fomos pelo convênio que houve dentro do GHC, sem a  
922 presença do Conselho, acho que deveríamos mandar daqui deste fórum para o CGADSS,  
923 que está tratando desses convênios, essa recomendação, porque se formos esperar para  
924 o dia 9 de março esses convênios assinados não há mais volta depois. Então, que este  
925 Conselho envie um documento com as decisões que são tiradas aqui. **O SR. HUMBERTO**  
926 **SCORZA:** Os encaminhamentos foram feitos, e gostei muito das discussões e das  
927 respostas dadas, quero dizer que me sinto satisfeito. Tenho quase quarenta anos de  
928 serviços públicos, como servidor público, graças a Deus, e de SUS, no tratamento com a  
929 comunidade, são vinte e cinco anos. Então, para mim é totalmente inimaginável que  
930 chegue o Secretário na antevéspera do Natal, tipo Papai Noel, e diga “vou tirar o Santa  
931 Cecília”, ele como gestor tinha de saber que não pode fazer isso, e o Presidente, Dr.  
932 Amarildo, não sei se é esse o nome dele, aceita. Estou fazendo uma caricatura, mas  
933 essas pessoas têm que saber qual é o seu papel dentro do sistema. Vocês têm que  
934 enfrentar o gestor e dizer que não é bem assim, porque o controle social existe para ser  
935 respeitado. Isso peço a todos vocês que são formadores. Não é uma questão de ranço, é  
936 questão de entender que graças a Deus, no meio desse temporal de porcarias que  
937 existem por aí, este Conselho é uma barca muito tranquila, pelo menos no sentido de  
938 saber se qual é o rumo. Então, esse é o pedido que faço, porque eu disse aqui para o  
939 pessoal do Conceição: “vocês foram uma bola nas nossas costas, vocês que são do  
940 serviço público nos chutaram por trás”. Aí pedem desculpas, mas depois não adianta pedir  
941 desculpas, quando não fizeram a sua parte. **A Srª. HELOÍSA ALENCAR (Assessora**  
942 **Técnica do Conselho Municipal de Saude):** Apenas mais um encaminhamento: seria  
943 importante para os prestadores de serviços, já que o gestor público não tem plena  
944 consciência do seu papel no Sistema Único de Saude, porque os prestadores de serviços  
945 também às vezes pecam nessa posição de saber qual é a sua responsabilidade na  
946 construção do Sistema Único de Saude, e construir o controle social. Então a minha  
947 sugestão é que se encaminhe para todos os prestadores de serviços do SUS uma cópia  
948 desse documento, para que todos tomem conhecimento do teor, já que essa é uma  
949 decisão judicial, e nessa decisão está escrito que todos os projetos, dos quais possam  
950 redundar convênios, precisam da aprovação do Conselho para que os convênios sejam

951 feitos. Então, o projeto também tem de ser discutido e aprovado por este Conselho. Essa  
952 é a garantia de que, mais cedo ou mais tarde, o Conselho local abra a discussão para o  
953 Conselho Distrital discutir, o Conselho Municipal vai ter de deliberar para depois ser  
954 assinado o convênio. Com essa aprovação pelo Conselho ficam estabelecidas as  
955 condições do convênio. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora**  
956 **do Conselho Municipal de Saude):** Vou fazer a leitura das propostas. Acho que nós nos  
957 colocamos contrários à iniciativa do término do convênio. Conforme a Nelci sugeriu, nós  
958 nos manifestamos pela permanência dos trabalhadores na unidade de saúde e nos  
959 posicionamos pela realização de um seminário ampliado de educação na Saúde como  
960 espaço de formação para o SUS, este é o termo. Onde estarão incluídos o Pró Saúde 1 e  
961 2, o PET Saúde, os convênios das universidades, todas as universidades deverão ser  
962 convidadas formalmente para os debates, claro, à gestão do município. Então, a gente  
963 pode agregar outras entidades, a Escola de Saúde Pública, todas as entidades, fundações  
964 e organizações que trabalham esta questão no nosso município ou talvez no âmbito do  
965 estado, a Escola Murialdo, o Conceição, todos os envolvidos nesta questão. E que os  
966 recursos humanos estejam garantidos neste período dentro do distrito. A gente não  
967 considera a possibilidade da retirada. A gente mantém a possibilidade de os trabalhadores  
968 não saírem da unidade de saúde e resolve neste sentido. **NELCI DIAS (Presidenta do**  
969 **SERGS):** Tem uma proposta que quer que tenha a ampliação da Atenção Básica e dos  
970 trabalhadores no centro. Acho que isso a gente pode aprovar contanto que seja uma  
971 responsabilidade do município e não da iniciativa privada. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETICIA DE**  
972 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):** Mas aí, Nelci, é  
973 outra coisa. Tem toda uma discussão. Neste ano, depois de muito tempo, nós  
974 estabelecemos um processo de informação aqui no Conselho, há três, quatro anos atrás  
975 fazer o levantamento dos vazios de assistência. No final do ano chegamos a um  
976 documento final. Este documento foi divulgado na gestão, na Câmara de Vereadores, na  
977 Bancada Gaúcha, no espaço da Câmara Federal, foi divulgada para todos, mas a gente  
978 pode reforçar a divulgação deste documento! Então, vamos fazer uma outra proposta em  
979 cima. **A HELOISA ALENCAR (Assessora Técnica do Conselho Municipal de Saude):**  
980 É assim, os trabalhadores, independente do vínculo. Só isso. Pelo que entendi tem uma  
981 questão que vai ser discutida que é a continuidade do convênio, a forma do convênio, a  
982 manutenção, o formato da unidade. Entendi que isso vai acontecer, porque terminou o  
983 prazo do convênio, venceu em setembro. Então, o que eu quero que a gente talvez acorde  
984 é que enquanto não for apresentado e aprovado um novo projeto neste Conselho que não  
985 se mexa nos trabalhadores. Agora, este projeto pode apresentar uma proposta que os  
986 trabalhadores possam participar de tudo. Enquanto a gente não enxergar a proposta e não  
987 aprovar que não se mexa. Acho que fica melhor assim. Que é a resolução que o SERGS  
988 tinha proposto lá. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**  
989 **Conselho Municipal de Saude):** Então, que os trabalhadores, independentes do vínculo,  
990 permaneçam na unidade até que seja apresentada no Conselho Municipal de Saúde uma  
991 nova proposta no convênio. Esta é uma proposta. **A Sr<sup>a</sup>. MAIRA BUENO (Médica**  
992 **Unidade Santa Cecília):** Eu só queria colocar em relação a isso uma coisa importante  
993 para nós é se falar de prazos. Porque este é um problema que a gente está no cotidiano,  
994 esta incerteza sem tempo é muito difícil de lidar na equipe, porque fica uma coisa  
995 totalmente solta. Pelo menos uma projeção para a gente poder trabalhar. **A Sr<sup>a</sup>. MARIA**  
996 **LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saude):**  
997 Gostaria que se estabelecesse um prazo? Até abril? Porque daí dá tempo também de se  
998 organizar para encaminhar a nossa proposta do seminário. Que a gente quer que  
999 aconteça esta proposta sendo construída a partir do seminário, esta é a idéia. No dia 1º de  
1000 abril não! **(Risos.)** Até final de abril. Então, ficamos com as duas propostas. Vou repetir.

1001 Uma é do seminário e a outra é esta que eu acabo de fazer e vou retomar: que os  
1002 trabalhadores, independentes do vínculo, permaneçam na unidade até que seja  
1003 apresentada ao Conselho Municipal de Saúde nova proposta com relação a convênio com  
1004 prazo máximo até final de abril. Pode ser assim? Então, que seja realizado um seminário  
1005 ampliado de educação na Saúde como espaço de formação para o SUS. É isso?  
1006 Encaminhar a cópia do documento da decisão judicial a todos os prestadores, inclusive ao  
1007 CGADSS. Podemos votar? Conselheiros, em votação. Os (as) conselheiros (as) que  
1008 aprovam se manifestem levantando a mão. (Pausa.) Os (as) conselheiros (as) que se  
1009 abstém se manifestem levantando a mão. (Pausa.) **APROVADA POR DEZESSEIS**  
1010 **VOTOS**. Muito obrigada pela presença de todos. Boa noite a todos. Declaro encerrada a  
1011 reunião ordinária.

1012 **MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**

1013 Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde

1014 Ata aprovada na reunião Plenário do dia 04/03/2010.

1015